REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

IMPACTOS DO USO INADEQUADO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E ADORNOS EM UNIDADES HOSPITALARES

IMPACTS OF THE IMPROPER USE OF PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT AND ADORNMENTS IN HOSPITAL SETTINGS

Ciências da Saúde • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794225223

Danielison Rodrigues Sena[1]

Jucilene Souza dos Santos[2]

Ronaldo de Souza Augusto Filho[3]

Sandreane Souza dos Santos[4]

Dayane Caroline Gomes Sampaio[5]

Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO

A biossegurança refere-se a um conjunto de medidas concebidas para reduzir ou prevenir riscos que possam afetar a saúde de pessoas, animais ou o meio ambiente. O uso impróprio dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a prática do uso de adornos, têm um impacto considerável na contaminação cruzada, comprometendo a eficácia das medidas de controle de infecções. A falta de pesquisas sobre os acidentes de trabalho na área da enfermagem impede o desenvolvimento de políticas que visem à prevenção e ao manejo desses incidentes. Baseado nisto, questiona-se como a não conformidade no uso de EPIs e a ausência da prática de adorno zero afetam a segurança e a saúde dos profissionais em unidades hospitalares?. Esta pesquisa tem por objetivo, explorar de que maneira o uso EPIs e a falta de conformidade com a política de adorno zero afetam a segurança no atendimento, fomentando uma reflexão e o aperfeiçoamento das práticas de enfermagem. Ademais, tem como propósito examinar os efeitos por meio de uma Revisão integrativa da Literatura sobre a utilização imprópria dessas normas em instituições hospitalares, com o intuito de embasar ações educativas e institucionais que visem à promoção da biossegurança e à elevação da qualidade no cuidado oferecido. Portanto, conclui-se que o uso correto dos EPIs e o cumprimento da política de adorno zero representam medidas preventivas indispensáveis à segurança no ambiente hospitalar. Assim, investir em educação permanente, conscientização e fortalecimento das medidas de biossegurança é fundamental para consolidar uma assistência hospitalar segura, humanizada e fundamentada na prevenção de riscos.

Palavras-chave: Equipamento de proteção individual; Biossegurança; Segurança do paciente.

ABSTRACT

Biosafety refers to a set of measures designed to reduce or prevent risks that could affect the health of people, animals, or the environment. The improper use of Personal Protective Equipment (PPE) and the wearing of jewelry or accessories have a significant impact on cross-contamination, compromising the effectiveness of infection control measures. A lack of research on workplace accidents in the nursing field hinders the development of policies aimed at the prevention and management of such incidents. Given this, the question arises: how does non-compliance with PPE usage guidelines and the failure to adhere to a "zero-jewelry/accessory" policy affect the safety and health of professionals in hospital settings? This research aims to explore how the use of PPE—and a lack of compliance with "zero-jewelry/accessory" policies—affects safety in patient care, encouraging reflection and the improvement of nursing practices. Furthermore, it seeks to examine these effects through an integrative literature review on the improper application of these standards in hospital institutions, with the goal of informing educational and institutional initiatives aimed at promoting biosafety and enhancing the quality of care provided. Therefore, it is concluded that the correct use of PPE and adherence to a "zero-jewelry/accessory" policy are essential preventive measures for safety in the hospital environment. Consequently, investing in ongoing education, raising awareness, and strengthening biosafety measures is fundamental to ensuring safe, humanized hospital care rooted in risk prevention.

Keywords: Personal protective equipment; Biosafety; Patient safety.

INTRODUÇÃO

A biossegurança refere-se a um conjunto de medidas concebidas para reduzir ou prevenir riscos que possam afetar a saúde de pessoas, animais ou o meio ambiente (Sousa et al., 2022). No Brasil, essa abordagem foi institucionalizada na década de 1990, sendo regulamentada pela Norma Regulamentadora (NR) 32, que se destaca como uma das principais orientações e determina a obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) para profissionais da área da saúde (Brasil, 2022).

A enfermagem se destaca como uma parte fundamental nas equipes de saúde, abarcando enfermeiros, técnicos e auxiliares que prestam cuidados diretos aos pacientes (Michaelsen et al, 2024). Considerando que esses profissionais estão em contato constante com secreções e excreções dos pacientes, além de superfícies contaminadas, eles enfrentam um risco elevado, tornando-se mais suscetíveis a contrair doenças. Além disso, lidam com a preparação e manuseio de medicamentos que podem apresentar toxicidade (Souza et al., 2023).

O uso impróprio dos Equipamentos de Proteção Individual e a utilização acessórios como anéis, pulseiras, relógios e unhas postiças têm um impacto considerável na contaminação cruzada, comprometendo a eficácia das medidas de controle de infecções. Essas práticas inadequadas representam um risco significativo tanto para os trabalhadores da saúde quanto para os pacientes, podendo resultar em um aumento na taxa de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde - IRAS (Michaelsen et al., 2024).

Assim, o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é essencial para proteger os profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, enquanto prestam cuidados a pacientes

infectados, com o objetivo de reduzir os riscos de transmissão e contaminação por agentes patogênicos (Nogueira et al., 2025).

A falta de pesquisas sobre os acidentes de trabalho na área da enfermagem impede o desenvolvimento de políticas que visem à prevenção e ao manejo desses incidentes, comprometendo a eficiência das ações voltadas à segurança dos profissionais. Portanto, é fundamental realizar estudos sobre o atendimento após os acidentes, a fim de auxiliar na formulação de estratégias eficazes de cuidado e proteção (LIMA, BENTO e BORGES, 2024).

Diante destes achados, questiona-se como a não conformidade no uso de EPIs e a ausência da prática de adorno zero afetam a segurança e a saúde dos profissionais em unidades hospitalares?

Assim, esta pesquisa se fundamenta na importância de explorar de que maneira o uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual e a falta de conformidade com a política de adorno zero afetam a segurança no atendimento, fomentando uma reflexão e o aperfeiçoamento das práticas de enfermagem. Ademais, tem como propósito examinar os efeitos por meio de uma Revisão integrativa da Literatura sobre a utilização imprópria dessas normas em instituições hospitalares, com o intuito de embasar ações educativas e institucionais que visem à promoção da biossegurança e à elevação da qualidade no cuidado oferecido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A proteção e o bem-estar dos profissionais de enfermagem são fundamentais para garantir a qualidade dos serviços de saúde. No

contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a demanda é elevada e os recursos são restritos, é vital compreender a adoção de medidas de biossegurança para salvaguardar esses trabalhadores. Investigar os protocolos e os obstáculos que esses profissionais enfrentam é essencial para aprimorar a qualidade do atendimento e criar ambientes de trabalho mais seguros (Santos et al., 2022).

A biossegurança refere-se a um conjunto de medidas voltadas para a proteção de pessoas em contextos que apresentam riscos biológicos. Isso envolve a adoção de práticas e procedimentos que visam evitar a exposição a agentes patogênicos, reduzindo assim a probabilidade de contaminações e infecções. Dessa forma, é fundamental na área da saúde, assegurando a proteção tanto dos profissionais quanto dos pacientes (Alencar, 2024).

A análise da biossegurança nos hospitais é uma área de pesquisa significativa no campo da saúde do trabalhador. Investigações nesse setor podem ampliar a compreensão sobre a mitigação de riscos enfrentados por enfermeiros, auxiliando na criação de políticas e normas que visem à proteção desses profissionais. Ao focar na biossegurança, validamos o papel essencial da enfermagem e renovamos nosso compromisso com ambientes de trabalho seguros (SANTOS, et al., 2022).

Práticas de biossegurança, como a adequada higienização das mãos, o emprego de Equipamentos de Proteção Individual, a atenção aos equipamentos, a limpeza e a gestão apropriada dos resíduos, bem como o descarte seguro de itens cortantes e perfurantes, são indicadas como medidas essenciais para assegurar a proteção dos profissionais. A importância do acesso e do uso correto dos EPIs é ressaltada, sendo que a dificuldade em sua

adoção frequentemente está ligada à percepção de barreiras, falta de conhecimento e até à elevada carga de trabalho (Lima et al., 2024).

A falta de uniformidade nas práticas de biossegurança entre os diferentes setores do hospital e a infraestrutura inadequada, como a escassez de Equipamentos de Proteção Individual, dificultam a adesão aos protocolos. Mesmo quando os EPIs estão disponíveis, muitos profissionais não os utilizam corretamente devido a falta de conhecimento ou pressa. Portanto, é vital que o treinamento inclua a conscientização sobre a importância do uso adequado desses materiais (Alencar, 2023).

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A origem dos Equipamentos de Proteção Individual remonta ao começo do século XX, quando a segurança no ambiente de trabalho começou a ser uma prioridade. Foi nesse cenário que se tornou evidente a necessidade de criar ferramentas específicas para proteger os trabalhadores dos variados perigos que poderiam encontrar em seus locais de trabalho. Desde então, os EPIs passaram por uma evolução robusta em design, materiais e eficiência, ajustando-se às necessidades em constante crescimento de diferentes setores industriais (OLIVEIRA, GOMES e OLIVEIRA, 2022).

Os profissionais da saúde contam com a proteção da Norma Regulamentadora 32, além de estarem cobertos pela NR 6, a qual trata da utilização de Equipamentos de Proteção Individual. Os EPIs são considerados itens de uso pessoal que garantem a segurança do trabalhador frente a riscos associados às suas funções, que podem

comprometer sua saúde e segurança. É obrigação dos empregadores fornecer esses equipamentos em boas condições de uso (Souza et al., 2023).

A relevância do uso de equipamentos de proteção individual é amplamente reconhecida em todo o mundo, visando a proteção dos trabalhadores e a prevenção de acidentes laborais e doenças relacionadas ao trabalho (Alves e Silveira, 2022). A saúde dos profissionais que atuam em hospitais está intimamente relacionada a condições adversas que podem comprometer sua segurança (OLIVEIRA, GOMES e OLIVEIRA, 2022)

Entretanto, disponibilizar Equipamentos de Proteção Individual não assegura, por si só, a segurança. Os administradores lidam com desafios consideráveis para prevenir infecções provocadas por contaminantes, como bactérias e vírus (Alves e Silveira, 2022). É fundamental a qualificação dos profissionais por meio de treinamentos específicos que abordem cuidados, estratégias de controle e a utilização correta dos EPIs (Sousa et al., 2022; Konzen et al., 2023).

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ÀS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

Os enfermeiros exercem uma função crucial na oferta de atendimento direto aos pacientes e na administração de serviços de saúde, sendo fundamentais para a promoção da saúde e a prevenção de enfermidades. Assim, garantir a segurança e o bem-estar desses profissionais é uma questão ética e uma abordagem essencial para fortalecer o sistema de saúde (TAPPEMBECK, et al., 2023).

A restrição ao uso de acessórios em hospitais surge da necessidade de resguardar os profissionais de saúde contra riscos biológicos, uma vez que microrganismos podem se fixar nas superfícies desses itens. Além disso, a troca de lentes de contato, a proibição de usar roupas do trabalho durante o deslocamento para casa, o uso de calçados fechados e vestimentas apropriadas enquanto se está no local de trabalho são igualmente considerados essenciais para a proteção individual (Aniceto et al., 2023).

O debate acerca do uso de adornos é de grande importância e está alinhado com normas internacionais que recomendam que os trabalhadores da saúde se abstenham de usar anéis, pulseiras, relógios e outras bijuterias durante o atendimento, uma vez que esses acessórios podem comprometer a adequada higienização das mãos e interferir na realização apropriada dos procedimentos (Santos et al., 2026).

Os profissionais que trabalham nessas áreas enfrentam altos riscos de contaminação e danos, devido à grande variedade de bactérias e vírus presentes no ambiente, principalmente em ambientes que atendem pacientes em condições críticas. Nesses contextos, incidentes ou enfermidades podem causar consequências irreversíveis ou até resultar em óbito, ressaltando a importância de adotar medidas de segurança rigorosas (Lima et al., 2024).

As Infecções Associadas aos Cuidados em Saúde (IACS) são uma inquietação contínua em vários países, especialmente nas nações em desenvolvimento, devido à elevada taxa de ocorrência e ao seu efeito adverso sobre os pacientes. Isso inclui um aumento na duração da hospitalização, a propagação da resistência microbiana, o crescimento da morbidade e mortalidade, além dos custos

relacionados aos serviços de saúde, o que se torna um fardo considerável para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo (ANVISA, 2021).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho é uma Revisão Integrativa da Literatura que envolve o uso de pesquisas já publicadas para extrair resultados e conclusões abrangentes, visando analisar o conhecimento científico previamente estabelecido sobre o tema em questão (Junior et al., 2023).

Para a construção da pesquisa foram estipulados alguns critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra os quais foram: artigos publicados em português e inglês que abordassem a temática em estudo, publicados e indexados nas referidas bases nos últimos 5 anos.

Para a obtenção da coleta de dados, utilizamos a base de dados da biblioteca virtual de pesquisa Google acadêmico e as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS mediante as seguintes palavras chaves: “Equipamento de proteçao individual”, “Biossegurança ”, “Segurança do paciente”.

Relacionado aos critérios de inclusão foram definidos artigos originais, revistas de enfermagem, gratuitos que se apresentaram em língua portuguesa e língua inglesa, publicados no período de 2021 a 2026, abordando o tema pesquisado. Ao que se referem os critérios de exclusão foram artigos com texto incompleto, resumos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado.

A seleção dos artigos foi definida de acordo com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade baseado nos títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na integra, sendo elaborado um instrumento para a coleta de informações direto das bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas ao se buscar nas Bases de Dados Virtuais em Saúde, tais como o PubMed, Scielo e LILACS mediante as seguintes palavras chaves: “Equipamento de proteçao individual”, “Biossegurança ”, “Segurança do paciente”, encontraram-se uma média de 2838 artigos publicados entre 2021 e 2026 abordando as palavras chaves. Como resultado, foram analisadas 8 publicações que permitiram identificar diferentes perspectivas de autores sobre os principais fatores relacionados ao aos impactos da não utilização de EPI’s.

Com o intuito de estruturar os artigos escolhidos para a elaboração deste estudo,elaboramos uma síntese com informações sobre o autor, ano, título, objetivos e resultados, auxiliando na análise e compreensão dos materiais encontrados nesta revisão (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão

N°	Autor/Ano	Titulo	objetivos	Resultados
01	Aguiar et al., (2023) Português e Inglês Scielo	Acidentes de trabalho com material biológico e medidas protetivas	Avaliar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico e as medidas	O estudo avaliou a incidência de acidentes de trabalho envolvendo materiais

		adotadas na COVID-19	protetivas adotadas por profissionais de saúde, durante a pandemia por COVID-19, em um complexo hospitalar do sul do Brasil.	biológicos, bem como as estratégias de proteção empregadas por trabalhadores da saúde durante a crise sanitária da COVID-19 em uma instituição hospitalar localizada na Região Sul brasileira. Os achados do trabalho destacam a relevância de consolidar práticas que reforcem a segurança desses profissionais, reduzindo assim a vulnerabilidade a riscos ocupacionais e danos à saúde.
02	Seben; Moretto (2022) Português LILACS	Estratégias de enfrentamento em acidentes de trabalho com exposição	Identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores da área da saúde	O presente estudo destaca que a maior parte dos acidentes de trabalho envolvendo material biológico é

		ao material biológico	acidentados com material biológico para lidar com a situação vivenciada	passível de prevenção. Para alcançar esse objetivo, revela-se fundamental a implementação de ações preventivas, bem como a sensibilização e a conscientização dos profissionais acerca dos riscos inerentes a essas ocorrências.
03	Olalekan et al., (2025) Inglês Scielo	Práticas de prevenção e controle de infecções, adesão às políticas e conhecimento dos profissionais de saúde em centros de tratamento da COVID-19 na Nigéria	Investigar o conhecimento sobre prevenção e controle de infecções (PCI) entre profissionais de saúde, a adesão às políticas de segurança e a implementação de procedimentos de PCI em centros de tratamento da COVID-19 na Nigéria.	Este estudo indicou que 61% dos profissionais de saúde adotavam procedimentos adequados de controle de infecção. Tal comportamento abrangia a abstenção de contato físico, a utilização de máscaras e luvas em todas as etapas da assistência ao paciente, bem como a execução de

				protocolos especiais de contenção de infecções.
04	Vasconcelos et al., (2025) Inglês e Português Scielo	Intervenção educativa sobre biosseguran ça com profissionais de higiene e limpeza hospitalar	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa com trabalhadore s de limpeza e higienização hospitalar na proteção contra lesões causadas por agentes biológicos.	A educação em saúde apresenta potencial para estimular transformaçõe s comportament ais nos indivíduos. Tal prática é capaz de fomentar análises críticas acerca dos processos laborais de higienização, reconhecer os agentes etiológicos de enfermidades e debater métodos voltados à sua atenuação.
05	Bertelli et al., (2023) Português Scielo	Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipament os de proteção individual	Analisar fatores associados à não utilização de EPIs por trabalhadore s acometidos por acidentes ocupacionais com material biológico em	Os técnicos de enfermagem constituíram o grupo com maior vulnerabilidade a ocorrências acidentais, totalizando 897 registros, o equivalente a 54,66% do total. Em

		no Sul do Brasil	municípios do Sul do Brasil.	contrapartida, os profissionais com formação superior registraram 137 ocorrências entre os enfermeiros (8,35%) e 110 entre os médicos (6,70%).
06	George et al., (2023) Inglês PubMed	Fatores que influenciam a adesão ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI) entre profissionais de saúde	Identificar os diversos fatores que influenciam o uso de EPI entre profissionais de saúde.	Este estudo apontou que a disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) e as diretrizes institucionais a respeito do tema constituem elementos determinantes para a adesão a esses dispositivos por parte dos trabalhadores da saúde.
07	Costa *et al.,* (2024) Português Scielo	COVID-19: Atividades de capacitação, adesão e uso de equipamentos de proteção individual	O estudo examina a relação entre a participação em ações formativas e a adesão ao uso de equipament	A realização de atividades de capacitação mostra-se fundamental para promover a utilização correta e eficiente dos equipamentos

		na Atenção Primária	os de proteção individual por trabalhadores e profissionais de Programas de Residência em Saúde na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de COVID-19.	de proteção individual. Essa prática assegura a implementação de medidas preventivas adequadas, garantindo a segurança dos profissionais da saúde, dos pacientes e de toda a equipe envolvida.
08	Naser et al., (2024) Inglês PubMed	Percepção e adesão dos profissionais de saúde ao uso de equipamentos de proteção individual em unidades de terapia intensiva de um hospital terciário no Bahrein.	Determinar a percepção e a adesão dos profissionais de saúde que trabalham em unidades de terapia intensiva em relação aos EPIs utilizados em hospitais públicos no Bahrein.	A formação dos profissionais é apontada como um dos fatores determinantes para assegurar uma adesão adequada. A capacitação direcionada ao manuseio correto dos equipamentos de proteção individual, visando conter a disseminação de agentes infecciosos, configura-se como uma das estratégias de

				maior eficácia para o engajamento da equipe de saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Os autores Aguiar et al., (2023), enfatizam que a precarização das condições de trabalho na enfermagem já existia antes da COVID-19, mas foi agravada durante a pandemia, fator que contribuiu para o adoecimento desses profissionais. Desse modo, aponta-se que o ambiente laboral apresenta riscos ocupacionais capazes de comprometer a segurança e a saúde da equipe, tornando essencial a intensificação de medidas protetivas nos serviços de saúde para prevenir acidentes de trabalho com material biológico.

Os resultados obtidos através do estudo de Naser et al., (2024) indicam que, apesar da boa percepção dos profissionais de saúde em relação ao uso de EPIs, a prática efetiva mostra-se insuficiente e demanda intervenções para seu aprimoramento. Entre as diferentes categorias avaliadas, o grupo médico demonstrou a menor pontuação no tocante à percepção sobre o emprego desses dispositivos de segurança.

Em sua pesquisa Seben e Moretto (2022), comentam que a autoconfiança propicia a negligência no emprego dos equipamentos de proteção individual, sob a premissa de que sua utilização prejudica a destreza técnica e a aptidão para realizar os procedimentos. Destaca-se, ademais, que a experiência acumulada e o tempo de serviço geram nos trabalhadores uma sensação de familiaridade com as tarefas executadas, o que os leva a

desconsiderar os riscos inerentes e a desobedecer às diretrizes de segurança.

O estudo de Olalekan et al., (2025), apontam que a capacitação permanente e aprofundada em controle de infecções com ênfase na utilização adequada de equipamentos de proteção individual, nas vias de transmissão, no incentivo à adesão, na aplicação de penalidades por inobservância e nas medidas de contenção revelam-se fundamentais para consolidar os serviços de saúde e salvaguardar a integridade dos trabalhadores da área.

Vasconcelos et al., (2025), destacam a relevância de implantar capacitações eficientes nos estabelecimentos de saúde, fundamentadas nas demandas reais da equipe. Essa estratégia favorece o processo de assimilação e amplia a adesão da categoria aos equipamentos de proteção individual, mitigando simultaneamente a exposição aos perigos ocupacionais. Em contrapartida, o domínio teórico isolado não assegura uma alteração prática de conduta, visto que esta pode sofrer influência de múltiplos aspectos internos e externos.

A pesquisa de Bertelli et al., (2023), reforçam que os colaboradores nem sempre reconhecem a relevância das normas de biossegurança no espaço de trabalho, indicando que o cumprimento do uso de equipamentos de proteção individual depende da avaliação que os empregados fazem dos perigos presentes em suas atividades. Outros fatores determinantes incluem o incômodo gerado por esses dispositivos e os obstáculos operacionais na realização das tarefas, provocados pela diminuição da sensibilidade tátil e da destreza manual.

Em relação aos fatores considerados determinantes para a não utilização dos equipamentos de proteção individual George et al., (2023), apontam o desconforto gerado pelos equipamentos de proteção individual (EPIs), o superaquecimento dos macacões e a visibilidade reduzida pelos óculos de proteção e pelas máscaras N-95, além do dimensionamento inadequado desses itens, como elementos que podem prejudicar a execução dos procedimentos de enfermagem e restringir a atuação da equipe.

Com base nos dados apresentados por Costa et al., (2024), as principais dificuldades apontadas pelos profissionais de saúde quanto ao uso correto dos equipamentos de proteção individual envolveram a carência de treinamentos e o déficit de conhecimento acerca das estratégias de prevenção e controle. Por conseguinte, torna-se necessário ofertar capacitações para assegurar que esses trabalhadores adotem procedimentos seguros e conscientes no exercício de suas funções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos aspectos apresentados, verifica-se que o emprego correto dos Equipamentos de Proteção Individual e a observância da política de adorno zero configuram procedimentos essenciais para garantir a integridade dos trabalhadores da saúde, dos pacientes e dos demais frequentadores de ambientes hospitalares. Tais condutas mostram-se diretamente associadas à mitigação de infecções vinculadas à assistência médica, à diminuição de perigos ocupacionais e à consolidação de um espaço assistencial mais protegido.

Ademais, revela-se indispensável que os estabelecimentos de saúde promovam ações formativas, aptas a esclarecer os colaboradores acerca dos impactos decorrentes da inobservância das diretrizes de biossegurança, estimulando condutas prudentes e conscientes.

A consolidação de diretrizes institucionais precisas, aliada a uma fiscalização atuante e à adesão das equipes multidisciplinares, favorece a diminuição de desvios operacionais e o aprimoramento dos serviços prestados. Logo, reitera-se que a correta utilização dos EPIs e a obediência às normas relativas a adornos constituem ações preventivas cruciais para a preservação da ordem no âmbito hospitalar.

Desse modo, o aporte de recursos na educação continuada, na sensibilização e no fortalecimento das barreiras de biossegurança mostra-se imprescindível para assegurar uma prática hospitalar segura, humanizada e pautada na mitigação de riscos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente a Deus pelo suporte emocional, paciência, esperança e fé, principalmente e pela compreensão ao longo de toda a nossa jornada acadêmica. Aos nossos pais, irmão e familiares, por acreditarem em nosso potencial e oferecerem o apoio necessário nós momentos mais desafiadores desta etapa .

Nossos sinceros agradecimentos a nossa Tutora Enfermeira Dayane Caroline Gomes Sampaio, pelo rigor acadêmico e por nos guiar com extrema paciência e sabedoria em cada etapa teórica. Estendemos nossa sincera gratidão aos preceptores Marcos Fernando de Castro Batista, Rosimary Souza Soares, Erick Dos Santos Castro e Rozana

Kerolay da Costa, que abriram as portas da prática profissionais para o nosso grupo.

Obrigado por compartilharem seus conhecimentos diários no campo de estágio pela paciência no ensino prático e por nos mostrarem a realidade da nossa profissão com tanto dedicação. Sem o suporte de vocês, este projeto não teria a mesma solidez. Aos amigos e colegas de turma pela parceria troca de ideias e momentos de descontração que tornaram está caminhada mais leve.

A Fametro pela oportunidade de formação e pela estrutura oferecida. Ao hospital Regional de Tefé Carlos Braga, a UBS Dr. Maira Fachini, UBS Lourival Pires a UBS Dr. José Lins pela colaboração, acolhimento e suporte essencial durante a realização deste projeto por fim a todos que direta ou indireta contribuíram para a realização deste projeto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, B. F. et al. Acidentes de trabalho com material biológico e medidas protetivas adotadas na COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 36, p. eAPE022632, 2023. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO022632. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/Z6JvwfmVnJTkzDtvqDmCGGw/?lang=pt. Acesso em: 10 de setembro de 2026.

ALENCAR, CÍNTIA SOUSA. A importância da biossegurança em laboratórios de anatomia patológica. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber,** Brasil, v. 1, n. 1, p. 1–8, 2024. DOI: 10.51473/ed.al.v3i1.514. Disponível em:

https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/374. Acesso em: 27 abr. 2026.

ALVES DE CARVALHO, Winícius; DA SILVEIRA, Rosemary Silva. A importância da segurança dos trabalhadores de enfermagem no ambiente de trabalho na prevenção dos riscos ocupacionais. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 5, p. e5711527811-e5711527811, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27811. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359674512_A_importancia_da_seguranca_dos_trabalhadores_de_enfermagem_no_ambiente_de_trabalho_na_prevencao_dos_riscos_ocupacionais. Acesso em: 20 de setembro de 2026.

ANICETO, Samara Caram; FERREIRA DE CASTRO, Larissa Gabrielle; CORRÊA GEVISIEZ, Eduardo; CASTRO MENEZES, João Vítor; ZAMORA FERREIRA DO NASCIMENTO, Liége; FERREIRA CURY, Rodrigo; MORAES SAMPAIO DA FONSECA, Walter Luiz. Uso de adornos: vídeo de conscientização para evitar a prática por acadêmicos de medicina nas Unidades de Saúde. **Interfaces em Ciências da Saúde,** Volta Redonda, RJ, n. 2, 2023. DOI: 10.47385/interfaces.4491.2.2023. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/interfaces/article/view/4491. Acesso em: 23 abr. 2026.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Infecções relacionadas à assistência à saúde: Programa Nacional de Prevenção e Controle de IRAS (PNPCIRAS) 2021–2025. Brasília: **Anvisa, 2021. Site.** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-

resistencia-microbiana/pnpciras-e-pan-servicos-de-saude. Acesso em: 23 de abril de 2026.

BERTELLI, C. et al. Acidentes com material biológico: fatores associados ao não uso de equipamentos de proteção individual no Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 28, n. 3, p. 789–801, mar. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.08222022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Qq5yBLX9Q6T8G7kDXPW9sCG/?lang=pt. Acesso em: 20 de setembro de 2026.

BRASIL Ministéio do Trabalho e emprego. Norma Regulamentadora No. 32 **(NR-32),** 2022. **Site.** Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32. Acesso em: 15 de abril de 2026.

COSTA, K. A. R. et al. COVID-19: Training activities, adherence, and use of personal protective equipment in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 77, p. e20230179, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0179. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/p8N8VGf4NPxR5JLYqfgQNVD/?lang=en. Acesso em: 25 de setembro de 2026.

GEORGE, Jisa et al. “Factors Influencing Compliance With Personal Protective Equipment (PPE) Use Among Healthcare Workers.” **Cureus vol.** 15,2. 21 Feb. 2023. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.35269. Disponível em:

https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10035759/. Acesso em: 23 de Setembro de 2026.

JÚNIOR, Raimundo Nonato Colares Camargo et al. Revisão integrativa, sistemática e narrativa-aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. Revista ACB: **Biblioteconomia em Santa Catarina,** v. 28, n. 1, p. 11, 2023. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8970882. Acesso em: 29 de Maio de 2026.

KONZEN , I. G. do N. C.; SOUTO , A. B.; KONZEN , M. R.; NETO , J. M. da S. Segurança no trabalho: motivos que levam o trabalhador da construção civil a deixar de utilizar do EPIs. **Revista de Gestão e Secretariado,** *[S. l.]*, v. 14, n. 6, p. 8875–8896, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i6.2271. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2271. Acesso em: 27 abr. 2026.

LIMA, A. F. et al. Epis de segurança no ambiente em que se promove saúde e cuidado: uso, desafios, incidentes e considerações. **Epitaya E-books,** [S. l.], v. 1, n. 56, p. 31-42, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024977p31. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/922. Acesso em: 23 abr. 2026.

LIMA, Maricelia Dantas de Moura; BENTO, Lucimara Alves; BORGES, Maria de Fatima da Costa. AVALIAÇÃO DA BIOSSEGURANÇA COM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** [S. l.], v. 10, n. 11, p. 518–531, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16486. Disponível em:

https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16486. Acesso em: 23 abr. 2026.

MICHAELSEN, Simara Claúdia et al. Uso de equipamentos de proteção individual: tempo invisível na carga de trabalho de enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM,** Santa Maria, v. 14, e 9, 2024. DOI: 10.5902/21797692. Disponível em https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84502. Acesso em 16 abr. 2026.

NASER, Athraa S et al. “Healthcare Workers' Perception and Compliance on Personal Protective Equipment Use in Critical Care Units of a Tertiary Care Hospital in Bahrain.” **Cureus** vol. 16,9 e69106. 10 Sep. 2024. DOI: https://doi.org/10.7759/cureus.69106. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11466362/. Acesso em: 22 de setembro de 2026.

NOGUEIRA, WP DE S. et al. Uso de equipamentos de proteção individual entre enfermeiros nos períodos pré e pós-vacinação contra COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 33, p. e4731, 2025. DOI: doi.org/10.1590/1518-8345.7510.473. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/Z4fL7qxNh3f86kFdQHyL8dj/?lang=en. Acesso em: 20 de abril de 2026.

OLALEKAN, Adesola et al. Práticas de prevenção e controle de infecções, adesão às políticas e conhecimento dos profissionais de saúde em centros de tratamento da COVID-19 na Nigéria. **Afr. J. Lab. Med.,** Cidade do Cabo, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2025. DOI: https://doi.org/10.4102/ajlm.v14i1.2878. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2225-20102025000100046&lng=en&nrm=iso. Acesso em 13 out. 2026.

OLIVEIRA, Walquíria Gomes de; GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes; OLIVEIRA, Fernanda Pereira de. Avaliação do uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem. **Health Residencies Journal,** [S. l.], v. 3, n. 14, p. 659–671, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.343. Disponível em: https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/343. Acesso em: 23 abr. 2026.

SANTOS, G. da S.; DUTRA, A. C. da S.; CARDOSO, J. M. R. M.; NASCIMENTO, L. L. R. do; MELLO JÚNIOR, R. L. de; SOUZA, R. F. F. de; BITENCOURT, G. R. Adesão às boas práticas de biossegurança entre profissionais de saúde em terapia intensiva e cardiointensiva: um estudo transversal. **REVISTA DELOS,** [S. l.], v. 19, n. 78, p. e8918, 2026. DOI: 10.55905/rdelosv19.n78-070. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/8918. Acesso em: 23 abr. 2026.

SANTOS, L F, GONÇALVES G K N, SANCHES S R A, CLEMENTE W T. Análise comparativa dos fatores associados em acidentes com materiais biológicos em profissionais de saúde. Rev Bras Med, 2022. DOI: 10.47626/1679-4435-2022-994. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39132271/. Acesso em: 29 de setembro de 2026.

SEBEN, Y. P., MORETTO, C, F. Estratégias de enfrentamento em acidentes de trabalho. Psicologia: Ciêcia e Profissão, v;42 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003181772. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1406406. Acesso em 27 de setembro de 2026.

SOUSA, R. K. DE. et al.. Personal protective equipment in hospital nursing care: a scoping review. **Texto & Contexto – Enfermagem,** v. 31, p. e20210421, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0421en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/ts6KZ4jKrM8GMJsJcVFLmHm/?lang=en. Acesso em : 16 de abril de 2026.

SOUZA, Pedro Elias et al. O uso devídeo educativo como estratégia de treinamento de profissionais da saúde sobre correta utilização de EPI's durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v 23, n. 4, 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e11965.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11965. Acesso em: 25 de setembro de 2026.

TAPPEMBECK M W C, et al. Práticas de educação em biossegurança aplicado ao Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará. **Res Soc Dev,** 2023. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44362. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376354851_Praticas_de_educacao_em_biosseguranca_aplicado_ao_Hospital_Universitario_Bettina_Ferro_de_Souza_da_Universidade_Federal_do_Para. Acesso em: 26 de setembro de 2026.

VASCONCELOS, A. C. S. et al. Educational intervention on biosafety with hospital hygiene and cleaning workers. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 33, p. e4518, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7449.4519. Disponível em: https://scielo.br/j/rlae/a/v7yjhwkhCQXWbDXzw3bjL3J/?lang=pt. Acesso em: 15 de setembro de 2026.

[1] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Tutora do Ensino Superior do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Orientadora do Ensino Superior do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail